
CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA À MODA BRASILEIRA: uma análise em Arquivos Públicos Estaduais Brasileiros

Archivistic Classification and description in Brazilian fashion: an analysis in Brazilian State Public Archives

Leolíbia Luana Linden (1), Luciane Paula Vital (2)

(1) Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, leolibialuana@gmail.com.

(2) Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, luciane.vital@ufsc.br



Resumo

Estudos que posicionam a classificação e descrição arquivística como processos de organização e representação do conhecimento e da informação têm sido observados com maior frequência na literatura. Nesta perspectiva esse artigo busca analisar as características da atividade de representação desenvolvidas em arquivos públicos estaduais brasileiros por meio da identificação dos procedimentos práticos relacionados à classificação e descrição arquivística. Essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa básica, que utiliza a pesquisa documental para o levantamento de dados e a análise de conteúdo, preconizada por Bardin (2016), para análise. Foram analisados doze arquivos públicos estaduais que apresentavam website para acesso à seus documentos. Dentre os 26 arquivos públicos estaduais pesquisados, apenas 12 (doze) apresentaram informações pelas quais foi possível desenvolver a análise. A partir da análise de conteúdo, foram levantadas doze categorias de análise para a classificação e oito categorias para a descrição. Todos os arquivos apresentam instrumentos de pesquisa, seja em publicação ou no próprio website. Dez arquivos indicam qual o tipo de classificação arquivística que desenvolvem, dois não fazem menção explícita a essa atividade. Percebe-se que as instituições analisadas estão, em sua maioria, fazendo uso das tecnologias digitais para disponibilizarem seus instrumentos de gestão aos usuários. Ressalta-se a importância em compreender e monitorar os procedimentos adotados pelos arquivos públicos estaduais brasileiros para que haja uma maior convergência entre os aspectos teóricos e práticos acerca da representação em arquivos.

Palavras-chave: Classificação arquivística; Descrição arquivística; Arquivos Públicos Estaduais.

Abstract

Studies that position archival classification and description as processes of organization and representation of knowledge and information most frequently observed in the literature. In this article, analyze the characteristics of the activity according to the prospective file definition of identification procedures definition and identification of procedures. This research is characterized as basic research, which uses

documental research to collect data and content analysis, recommended by Bardin (2016), for analysis. There were twelve state public archives that presented a website for access to their documents. Among the 26 public files surveyed, only 12 (twelve) the information presented was possible to develop an analysis. From the content analysis, twelve categories of analysis were raised for the classification and eight categories for the description. All research instrument files, either in publication or on the website itself. Ten files indicate what type of archival classification they develop, two do not mention this activity. They became available, mostly, from digital technologies to realize their management tools to users. The importance of transparent archives and practical procedures regarding Brazilian public archives is highlighted.

Keywords: Archival classification; Archival description; State Public Archives.

1 Introdução

As funções arquivísticas de classificação e de descrição são pensadas, elaboradas e contribuem no desenvolvimento de metodologias que possibilitam a representação, organização e a recuperação da informação. Dessa forma, aproximam a Arquivologia da Organização do Conhecimento, apropriando-se das metodologias de tratamento e recuperação da informação e do conhecimento propostas por esta (Barros 2016).

Dessa forma, nos aproximamos de um cenário onde a classificação e descrição arquivística são consideradas processos de organização e representação do conhecimento e da informação desenvolvidos nos arquivos (Barros 2010; Silva 2012; Tognoli 2012; Vital et al. 2017; Martins 2019; Barros e Sousa 2019). Como pontua Ventura (2018), os arquivos públicos brasileiros são necessários à administração pública para a preservação e acesso aos documentos, mas também possuem uma função social perante o cidadão, com o objetivo de aproximá-lo da cultura e do desenvolvimento científico, além de ratificar o direito de acesso à informação (Ventura 2018). Considerando a importância dos processos de representação para que os objetivos de acesso e recuperação sejam atingidos, esse estudo pretende aprofundar a análise sobre a prática desenvolvida nos arquivos públicos, levantando dados que possibilitem um maior entendimento dessa realidade e um desenvolvimento teórico mais assertivo.

O objetivo dessa pesquisa é analisar as características das atividades de representação, especificamente classificação e descrição arquivísticas, desenvolvidas em arquivos públicos estaduais brasileiros. A questão de pesquisa que orienta o estudo é: quais são as características de

classificação e descrição arquivística desenvolvidas nos arquivos públicos estaduais brasileiros que potencialmente auxiliariam no delineamento de padrões para a representação em arquivos?

2 Classificação e Descrição para a representação em arquivos

Em 1982 Carol Couture e Jean-Yves Rosseau publicaram *Les archives au XX siècle*, em que é proposta uma arquivística preocupada em integrar tanto as atividades do arquivo permanente quanto àquelas atribuídas ao arquivo administrativo, sugeridas de modo distintos até então.

[...] garantir a unidade e a continuidade das intervenções do arquivista nos documentos de um organismo e permitir assim uma perspectiva do princípio das três idades e das noções de valor primário e secundário; permitir a articulação e a estruturação das atividades arquivísticas numa política de organização de arquivos; integrar o valor primário e o valor secundário numa definição alargada de arquivo (Rousseau e Couture 1998 p. 70).

Rousseau e Couture (1998) além de inaugurar a corrente integrada do pensamento arquivístico, preconizam as funções arquivísticas, que seriam as atividades norteadoras em um arquivo. Mas as funções podem ser realizadas de maneira dinâmica, gradual e até mesmo simultânea, o que abre espaço para sua integração com a organização do conhecimento. Entre as funções, há duas consideradas fundamentais no fazer arquivístico, por possibilitarem a compreensão, representação e recuperação dos documentos, que são: classificação e descrição.

A função arquivística de classificação é compreendida como uma ação intelectual de construção de esquemas para agrupar os documentos a partir de princípios classificatórios estabelecidos (Sousa 2007). Sua função é contextualizar a produção de documentos, por meio das funções e atividades relacionadas na estrutura de classificação. Essa organização intelectual pode refletir as funções e a estrutura organizacional, favorecendo o acesso aos documentos/informações da instituição. Dessa forma, a classificação é o processo que objetiva, de forma geral, organizar os documentos em classes (grupos), partindo das funções e atividades, explicitando as relações entre os documentos. O produto do processo intelectual da classificação arquivística é um instrumento metodológico denominado plano ou esquema de classificação (Freitas 2017).

Já a função de descrição arquivística é a “[...] ponte que liga o documento com os usuários” (Herrera 1991 p. 300), ou seja, é por meio da descrição que se torna possível conhecer o conteúdo

de um acervo e recuperá-lo. Para o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005 p. 67), descrição arquivística é o “[...] conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa”. Portanto, esta pode ser considerada a atividade de criação de representações da informação arquivística, que tem como objetivo principal identificar e explicar o contexto e conteúdo dos documentos.

Como resultado do processo de descrição temos os instrumentos de pesquisa, que têm o objetivo de servir como mecanismos de busca e de acesso aos documentos/informação de arquivo. Barros (2014) parte do pressuposto de que a representação no âmbito da Arquivologia está baseada nas funções arquivísticas de classificação e descrição, indicando que o termo “representação” amplia as possibilidades de compreensão desses processos. O autor expande a reflexão indicando que,

A compreensão da **descrição** e **classificação** enquanto atividades conjuntas possibilita a existência de relações interdisciplinares entre a Arquivística e a Organização do Conhecimento, possibilitando as primeiras abordagens teórico metodológicas constituindo um novo momento para a organização de arquivos e neste universo apropriar-se de metodologias de tratamento (Barros 2016 p.39).

Nesse entendimento, abre-se as possibilidades acerca da teoria e da prática arquivística baseados nos preceitos advindos da área da Organização do Conhecimento e é neste entendimento que as lentes teóricas desta análise se calcam.

Esteban Navarro (1993) é pontual quando indica que a classificação e a descrição arquivísticas são operações nas quais ocorrem a representação da informação e do conhecimento nos arquivos. Tognoli (2012) assinala que a classificação e a descrição arquivística são a materialização da representação nos arquivos, sobretudo na definição da proveniência dos documentos:

[...] o estudo da proveniência como um pressuposto para a representação arquivística encontra fulcro não apenas na compreensão do conteúdo imediato do documento, mas também em sua relação com os criadores, as funções e os sistemas de gerenciamento e manutenção. Mais uma vez, todos os contextos devem ser representados no momento de classificação/arranjo e descrição do conhecimento arquivístico (Tognoli 2012 p. 85).

Tognoli e Barros (2015) buscam evidenciar elementos históricos e conceituais de classificação e descrição, relacionando-os diretamente com a organização e representação em arquivos:

A **Classificação** e a **Descrição** são atividades nucleares no processo de organização e representação de arquivos. Esse conhecimento pode ser entendido como todo conhecimento gerado a partir das atividades realizadas por pessoas físicas ou jurídicas e que resultam em informações orgânicas. (Tognoli e Barros 2015 p. 94)

No protagonismo dos instrumentos arquivísticos, as funções arquivísticas da classificação e da descrição são pensadas, elaboradas e contribuem no desenvolvimento de metodologias que possibilitam a recuperação da informação. Dessa forma, enquanto atividades conjuntas, aproximam a Arquivologia da Organização do Conhecimento, apropriando-se das metodologias de tratamento e recuperação da informação e do conhecimento propostas por esta (Barros 2016).

Vital e Bräscher (2016) buscam identificar as funções de classificação e descrição arquivísticas no contexto do processo de organização e representação da informação no âmbito dos arquivos por meio de suas características. As autoras relacionam a classificação, a ordenação física e intelectual dos documentos, enquanto a descrição se ocupa da organização e representação da informação. Embora todas as funções arquivísticas sejam igualmente importantes para as atividades em arquivo, reconhece-se que as funções de classificação e descrição arquivística são atividades nucleares no exercício arquivístico (Sousa, 2007; Lopes, 2009). E acredita-se que estão entre as que mais fortemente desenvolvem processos de organização e representação da informação e do conhecimento em arquivos e podem se beneficiar com os possíveis diálogos.

3 procedimentos metodológicos

Essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa básica, que utiliza a pesquisa documental para o levantamento de dados e a análise de conteúdo, preconizada por Bardin (2016), para análise, baseando-se em três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados com inferência e interpretação dos mesmos (Bardin 2016).

Para analisar as práticas de classificação e descrição arquivística em arquivos públicos estaduais, formou-se o *corpus* da pesquisa, arquivos públicos estaduais identificados pelas pesquisas de Alves (2019) e Ventura (2018), que fizeram uma busca exaustiva mapeando e caracterizando as referidas instituições de modo transversal, por meio: 1) do Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ); 2) do Diretório Brasil de Arquivos (DIBRARQ); e 3) de buscas livres em *websites* das próprias instituições. O Brasil é composto por 27 unidades federativas e Distrito Federal, sendo que para as finalidades desta pesquisa, analisou-se o total de 26 instituições, por conta da inexistência de arquivo público estadual na unidade federativa de Tocantins (TO).

Foram realizadas buscas nos sítios eletrônicos oficiais das instituições pesquisadas, coletando documentos e informações institucionais, tais como: políticas, programas, manuais, orientações, planos de classificação, instrumentos de gestão e de busca de documentos que norteiam e materializam as atividades de classificação e descrição arquivística nesses arquivos. A busca se limitou ao sítio eletrônico por entendermos como função primordial de todos os arquivos públicos o acesso e a transparência aos documentos por ele custodiados, assim como das metodologias por eles utilizadas no tratamento técnico do acervo sob sua responsabilidade.

Dentre os 26 arquivos públicos estaduais pesquisados, apenas 12 (doze) apresentaram informações pelas quais foi possível desenvolver a análise. Dentro do *corpus* delimitado, em um primeiro momento, foi aplicada a técnica de análise de conteúdo (Bardin 2016) sob duas categorias pré-definidas: classificação e descrição arquivísticas, para a identificação dos procedimentos gerais que guiam as atividades nos materiais analisados, o que denominaremos como análise horizontal. Em um segundo momento, a análise de conteúdo (Bardin 2016) foi utilizada *a posteriori* na identificação de categorias específicas que caracterizassem a classificação e a descrição arquivística no cenário dos arquivos públicos estaduais.

4 Procedimentos de classificação e descrição em Arquivos Públicos Brasileiros

A análise dos instrumentos de classificação e de descrição arquivística em arquivos públicos estaduais nos permite inferir os componentes que integram os procedimentos, suas características e critérios de desenvolvimento, até mesmo na ausência desses instrumentos. Como

já citado, quatorze instituições não foram passíveis de análise por não disponibilizarem informações pertinentes ao objetivo, compondo esse estudo um total de doze instituições.

De acordo com a metodologia estabelecida, foi realizada a análise de conteúdo (Bardin 2016) dos instrumentos normativos em uma análise horizontal, partindo de categorias temáticas pré-determinadas: as atividades de classificação e a descrição desenvolvida em cada um dos arquivos públicos estaduais brasileiros. No Quadro 1 apresentamos em síntese as informações registradas por cada uma das instituições em seus documentos quanto à caracterização das respectivas atividades analisadas.

Quadro 1 - Síntese das informações de cada uma das instituições

MANUAIS	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Arquivo Público de Alagoas	Informação não disponível.	Apresenta o uso de catálogo
Arquivo Público do Estado do Amazonas	Plano de classificação incorporado ao manual de gestão; Arranjo para documentos permanentes; Classificação por assunto, função e espécie documental; Notação numérica;	Citados principais instrumentos de pesquisa: guia, inventário, catálogo e edição de textos;
Arquivo Público do Estado da Bahia	Plano e Código de classificação; Classificação funcional; Classificação de atividade-meio e fim; Notação numérica;	Nota introdutória em instrumentos de pesquisa Catálogos; ICA- ATOM
Arquivo Público do Distrito Federal	Classificação de atividade-meio e fim; Resolução 14 CONARQ: funcional, estrutural, por assunto e espécie documental; Notação numérica;	Guia: formato de publicação e incorporado ao sitio; Nota introdutória em instrumentos de pesquisa; ICA ATOM
Arquivo Público do Estado do Espírito Santo	Funcional, estrutural, por assunto e espécie documental; Instrução para desenvolver classificação de atividades-fim; Arranjo em fundos; Notação numérica;	Descrição a partir do arranjo; Descrição de acordo com elementos descritivos da NOBRADE; ICA ATOM;

Superintendência de Arquivo Público do Mato Grosso	Resolução 14 CONARQ: funcional, estrutural, por assunto e espécie documental; Notação numérica;	ICA ATOM; Instrumentos de pesquisa índice em formato de publicação Software específico onde estão incorporadas as buscas pelo acervo;
Arquivo Público Mineiro	Classificação mista: funcional, estrutural, por assunto e espécie documental; Notação numérica; Nota introdutória;	Instrumentos de pesquisa incorporados ao <i>website</i> ; Inventários em formato de publicação; Software específico onde estão incorporados os instrumentos de pesquisa; Metadados dos campos de busca como elementos descritivos;
Arquivo Público do Paraná	Resolução 14 CONARQ: funcional, estrutural, por assunto e espécie documental; Plano de classificação integrado ao manual de gestão de documentos; Notação numérica;	Guia de fundos como base de dados integrado ao <i>website</i> ; Uso de NOBRADE; Uso de sistemas para busca e acesso aos documentos; Nota introdutória;
Arquivo Público do Estado do Piauí	Não há	Guia em formato de publicação (digitalizada)
Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro	Programa de gestão de documentos; Explicação sobre o plano de classificação e seus elementos; Integrado ao manual de gestão de documentos; Classificação funcional e estrutural; Notação numérica; Sistema de identificação de tipologia documental;	Uso do ICA-Atom para documentos permanentes; Uso de um sistema de busca para documentos administrativos.
Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul	Classificação funcional e estrutural; Notação numérica;	Arranjo para descrição de documentos permanentes; Nota introdutória; Instrumentos de pesquisa por meio de sistemas de busca ou formato de publicação.
Arquivo Público do Estado de São Paulo	Classificação funcional e estrutural; Notação numérica; Nota introdutória; Instrução para desenvolver classificação de atividades-fim;	ISAD, ISAAR, ISDIAH, ISDF ICA ATOM; Nota introdutória; Sistemas de busca integrados ao <i>website</i> ; Instrumentos de pesquisa publicação; Guias, inventários e catálogos

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

É relevante denotar que, em geral, os planos de classificação apresentados pelas instituições são utilizados no âmbito da gestão dos documentos que ainda estão sob efeito da função pelos quais foram criados. Dificilmente esses planos serão utilizados no âmbito dos instrumentos de pesquisa apresentados, que geralmente estão baseados em arranjos ou simplesmente listados em instrumentos de pesquisa de estrutura simplificada. Essa configuração metodológica no âmbito dos arquivos públicos estaduais brasileiros pode ser atribuída à herança de Schellenberg (1956) que sugeriu a divisão entre classificação e arranjo.

Foi possível identificar a falta de padronização ou definição de critérios na delimitação da estrutura desses instrumentos de classificação e descrição. No caso dos planos de classificação, muitos se autodeclaravam somente funcionais, entretanto, em seu delineamento foi possível perceber os demais critérios aplicados, como estrutural e por assuntos. Já no caso dos instrumentos de pesquisa, muitos se apresentam em formato de publicação o que dificulta a busca por um sistema que integre essas informações e possibilite uma recuperação automatizada.

A seguir será realizada a análise de pontos relevantes sobre cada uma das atividades em relação às práticas desenvolvidas nos arquivos estaduais, onde será aplicada a análise de conteúdo (Bardin 2016) na identificação das categorias que caracterizem a classificação e a descrição arquivística no cenário dos arquivos públicos estaduais.

4.1 Aspectos de procedimentos práticos para a classificação arquivística

A análise dos instrumentos de classificação representou uma possível incoerência quanto aos critérios de desenvolvimento do plano de classificação, combinando o uso de diferentes critérios de desenvolvimento desse instrumento (funcional, estrutural ou por assunto). A maior parte dos planos ou códigos de classificação analisados se declararam funcionais, revelando a falta de coerência ou clareza técnica da aplicação desse critério. Essa característica acaba por torná-lo inconstante e repetitivo, contando com diferentes composições em sua estrutura.

A análise de conteúdo aplicada aos instrumentos analisados resultou na formulação de 12 categorias relativas à classificação, que são pontuadas, direta ou indiretamente, pelos instrumentos de classificação analisados. São elas: 1) Classificação Mista; 2) Notação Numérica; 3) Classificação vinculada ao manual de gestão; 4) Resolução 14 CONARQ; 5) Instruções para classificação de atividade-fim; 6) Arranjo em documentos permanentes; 7) Classificação de

atividades-meio e fim; 8) Nota introdutória; 9) Classificação funcional; 10) Plano e código de classificação; 11) Classificação vinculada ao programa de gestão; 12) Sistema de identificação de tipologia documental. No Quadro 2 estão indicadas cada uma das categorias e as respectivas justificativas que fundamentam sua delimitação.

Quadro 2: Categorias de descrição e suas justificativas

CATEGORIA	JUSTIFICATIVA
Classificação Mista	Diversidade de critérios no estabelecimento de seus instrumentos de classificação
Notação Numérica	Prática utilizada na definição e indicação de diferentes níveis e categorias em planos de classificação
Classificação vinculada ao manual de gestão	Planos de classificação de documentos vinculados diretamente a um manual de gestão de documentos
Resolução 14 CONARQ	Referência das instituições ao plano de classificação de atividades-meio aprovado pela Resolução 14 do CONARQ
Instruções para classificação de atividade-fim	Preocupação dos arquivos em orientar a elaboração desses instrumentos da atividades-fim
Arranjo em documentos permanentes	Indicação do desenvolvimento de quadro de arranjo para basear a organização e descrição dos documentos
Classificação de atividades-meio e fim	Divisão do desenvolvimento dos instrumentos entre o plano de classificação de atividades-meio e o plano de classificação de atividades-fim.
Nota introdutória	Os planos de classificação analisados apresentam uma nota introdutória onde são abordados histórico, formulação e estrutura do instrumento
Classificação funcional	É citada na maioria dos planos de classificação dos arquivos analisados
Plano e código de classificação	Diferença terminológica que se refere ao mesmo instrumento, revelando a necessidade de ter essa discussão ampliada.
Classificação vinculada ao programa de gestão	Vinculação do instrumento de classificação ao contexto de um programa de gestão de documentos institucional
Sistema de identificação de tipologia documental	Recurso de apoio e referência na identificação de características das tipologias documentais produzidas dentro de seu contexto.

Fonte: a autora.

A categoria **CLASSIFICAÇÃO MISTA** foi estabelecida por conta da quantidade de arquivos que apresentaram critérios diversos no estabelecimento de seus instrumentos de classificação. Dentre os arquivos analisados, foi identificado o uso da classificação funcional e, quando observadas suas composições, foi possível perceber que além do critério funcional foi utilizada a classificação estrutural, por assunto e até mesmo baseada na produção dos documentos, listando espécies e tipologias documentais em sua estrutura. Dessa forma, denominamos de

classificação mista essa prática adotada por nove arquivos de uso de critérios diversos para o desenvolvimento dos instrumentos de classificação em arquivos públicos estaduais.

A categoria **NOTAÇÃO NUMÉRICA** é uma prática comumente utilizada na definição e indicação de diferentes níveis e categorias em planos de classificação e foi estabelecida por ser uma característica identificada em dez dos arquivos analisados, exceto nos dois que não apresentaram informações em seus *websites* sobre classificação, como foi o caso do Arquivo Público de Alagoas e do Arquivo Público do Estado do Piauí.

A categoria **CLASSIFICAÇÃO VINCULADA A MANUAL E PROGRAMA DE GESTÃO** foi definida por ter sido possível observar que quatro dos planos de classificação de documentos dos arquivos analisados estavam vinculados diretamente a um manual de gestão de documentos, onde o instrumento de classificação estava disposto no próprio manual, ou como um componente de programa de gestão. Essa prática nos leva ao entendimento da tentativa que existe de sistematizar de forma lógica o tratamento técnico dos arquivos, subsidiados por manuais e programas de gestão de documentos.

A categoria **RESOLUÇÃO 14 CONARQ** foi estabelecida por conta de três arquivos analisados apresentarem como referência o plano de classificação de atividades-meio aprovado pela Resolução 14 do CONARQ. Outros arquivos, mesmo não indicando de modo direto o uso da referida resolução, possuem uma estrutura em que é possível perceber suas similaridades. Na análise, o plano de classificação da Resolução 14, embora se declare funcional, revelou-se como um instrumento misto por estar baseado em diferentes critérios: funcional, estrutural e por assunto.

A categoria **INSTRUÇÕES PARA CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM** representa o esforço dos arquivos analisados, que após estabelecer seu plano de classificação de documentos das atividades-meio, preocupam-se na elaboração desses instrumentos da atividades-fim. Essas instruções se baseiam em roteiros e passo-a-passo para elaboração de plano de classificação da atividade-fim, que geralmente utiliza-se dos mesmos critérios do instrumento da atividade-meio, garantindo assim a parametrização na elaboração dos instrumentos e foram adotadas por dois arquivos analisados.

A categoria **ARRANJO EM DOCUMENTOS PERMANENTES** foi delineada por conta da realidade de alguns dos arquivos analisados pontuarem o desenvolvimento de arranjo para

basearem a organização e descrição dos documentos. Essas circunstâncias revelam que no âmbito da prática geralmente o plano de classificação de documentos é desenvolvido para ser utilizado para finalidades de gestão de documentos. Enquanto isso, a organização lógica dos documentos históricos é pautada no arranjo por conta das características desses conjuntos documentais, na dificuldade de estabelecer seu contexto funcional de produção e na idade que esses documentos possuem. Conectada à essa prática temos o senso de pertencimento ou patrimonialização dos documentos custodiados pelos arquivos, mesmo sem passar pelo processo de avaliação, desde que esses possuam idade avançada para tal.

A categoria **CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-MEIO E FIM** foi delineada pois identificamos que dois dos arquivos analisados também fazem uso dessa divisão da produção dos instrumentos entre o plano de classificação de atividades-meio e o plano de classificação de atividades-fim. Em alguns dos arquivos analisados, como vimos anteriormente, existe a prática de orientar cada área de atividade-fim a criar seu instrumento de classificação, já em outros casos é o próprio arquivo público que desenvolve o referido plano de classificação. É possível inferir que essa divisão dentre atividades-meio e fim acaba por desvelar o critério de classificação estrutural antes mesmo do critério funcional, possibilitando que elementos de estrutura (meio ou fim) determinem a organização do plano de classificação.

A categoria **NOTA INTRODUTÓRIA** foi considerada pois dois dos planos de classificação analisados apresentam uma nota introdutória onde são abordados histórico, formulação e estrutura do instrumento. Essa característica acaba contribuindo de modo significativo no processo de compreensão do plano de classificação, contendo informações que justifiquem sua existência e formas de concepção.

Sobre a categoria **CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL** embora seja citada na maioria dos planos de classificação dos arquivos analisados, observa-se que na elaboração desses instrumentos, apenas um arquivo o fez com base no critério exclusivamente funcional. Isso revela a complexidade de manter esse critério desde o início da elaboração do plano de classificação até sua conclusão, pois alguns dos instrumentos analisados declaravam ser funcionais, porém não conseguiram manter esse padrão, adotando também o assunto ou a estrutura como critérios para comporem sua construção.

A categoria **PLANO E CÓDIGO DE CLASSIFICAÇÃO** foi estabelecida pelo fato de termos percebido essa diferença conceitual em um dos arquivos analisados, que não se apresentou nos manuais arquivísticos ou nos instrumentos normativos: a diferença do tratamento de plano de classificação e código de classificação. Nesse entendimento, o plano de classificação seria a identificação das funções e respectivas subfunções, assim como uma descrição sumária sobre cada uma delas, já o código de classificação seria o instrumento responsável por elencar as diferentes categorias de classificação e seus respectivos desdobramentos (função, subfunção, atividade e exemplos de documentos que se enquadrariam nas respectivas categorias) sendo que cada uma das categorias definidas é indicada pela notação numérica.

A categoria **CLASSIFICAÇÃO VINCULADA AO PROGRAMA DE GESTÃO** foi definida pois, dentre os arquivos analisados, percebeu-se a vinculação do instrumento de classificação ao contexto de um programa de gestão de documentos institucional. Ou seja, considera o plano de classificação como um dos atores que constitui a gestão de documentos em um contexto organizacional.

A categoria **SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO DE TIPOLOGIA DOCUMENTAL** foi estipulada por estar presente em um arquivo analisado e ser um recurso bastante diferente do usual, como um apoio de referência na identificação de características das tipologias documentais produzidas dentro de seu contexto. Outra forma de identificar e padronizar os elementos que compõem as tipologias documentais é por meio dos manuais de tipologias documentais, onde são realizados os mapeamentos de produção dos documentos.

4.2 Aspectos de procedimentos práticos para a descrição arquivística

A análise dos instrumentos de pesquisa e demais meios de identificação da descrição arquivística nos arquivos públicos estaduais nos permitiu reconhecer diferentes formas de materialização dessa função, desde sua aplicação a instrumentos de pesquisa como publicações até o desenvolvimento de sistemas de busca para recuperação dos documentos custodiados pelas instituições. Dessa forma, foi possível observar que o desenvolvimento da tecnologia proporciona uma nova fase aos instrumentos de descrição, possibilitando ainda a desvinculação da produção desses instrumentos aos níveis de classificação. Para tanto, a descrição continua sendo multinível

(assim como sua busca), entretanto as possibilidades de recuperação se ampliam tornando-se, também, multinível.

A análise de conteúdo aplicada resultou no estabelecimento de oito categorias, que são pontuadas, direta ou indiretamente, pelos instrumentos de descrição e pesquisa nos *websites* dos arquivos públicos estaduais analisados. São elas: 1) Instrumento de pesquisa; 2) Nota introdutória; 3) ICA ATOM; 4) Sistema específico para buscas; 5) Ficha da ISAD/NOBRADE preenchida; 6) Uso de normas de descrição; 7) Instrumento de pesquisa incorporado ao *website*; 8) Descrição a partir do arranjo. No Quadro 3 estão indicadas cada uma das categorias e as respectivas justificativas que fundamentam sua delimitação.

Quadro 3: Categorias de descrição e suas justificativas

CATEGORIA	JUSTIFICATIVA
INSTRUMENTOS DE PESQUISA	A totalidade dos <i>websites</i> de arquivos pesquisados disporem de algum instrumento para busca.
NOTA INTRODUTÓRIA	Apresentação de uma nota introdutória que contextualiza a história administrativa e arquivística daquele conjunto documental
ICA ATOM	Uso do software livre criado por iniciativa do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) para a descrição e disponibilização de documentos arquivísticos
SISTEMA PARA BUSCAS	Disposição de sistemas para pesquisa com diferentes configurações, dependendo do nível de descrição.
FICHA DA ISAD/NOBRADE PREENCHIDA	Identificação de campos ou elementos de descrição das referidas normas preenchidos e disponibilizados no <i>website</i> .
USO DE NORMAS DE DESCRIÇÃO	Indicação do uso das normas internacionais de descrição publicadas pelo ICA.
INSTRUMENTO DE PESQUISA INCORPORADO AO <i>WEBSITE</i>	Os instrumentos de pesquisa passam a ser apresentados de modo integrado ao <i>website</i> sendo passível de busca e recuperação.
DESCRIÇÃO A PARTIR DO ARRANJO	Identificação de instituições que declararam o desenvolvimento do quadro de arranjo para organizar e descrever os documentos históricos

Fonte: A autora.

A categoria **INSTRUMENTOS DE PESQUISA** foi definida por conta de a totalidade dos *websites* de arquivos pesquisados disporem de algum instrumento para busca. São das naturezas e

configurações mais diversas, como guias, catálogos, inventários e índices e muitas vezes um mesmo instrumento de pesquisa apresenta características diferentes quando desenvolvidos por instituições diferentes. Essa categoria compreende, sobretudo, os instrumentos que são desenvolvidos em formato de publicação, que são produzidos a partir do tipo de informações que se pretende divulgar sobre o acervo.

A categoria **NOTA INTRODUTÓRIA** foi considerada pelo fato de cinco dos instrumentos de pesquisa dos arquivos analisados, sejam eles em formato de publicação ou incorporados ao *website*, apresentarem uma nota introdutória que contextualiza a história administrativa e arquivística daquele conjunto documental. Essa característica torna a experiência do pesquisador mais assertiva na medida em que essa nota introdutória possa trazer-lhe informações relevantes para a continuação ou não de sua consulta naquele instrumento.

A categoria **ICA ATOM** refere-se ao uso do software livre criado por iniciativa do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) para a descrição e disponibilização de documentos arquivísticos, indicado em seis dos arquivos analisados. O software é baseado em normas internacionais de descrição arquivística que garantem a pesquisa e o acesso dentro do sistema. Como é um software livre, as atividades de ajuste da plataforma, inserção e descrição dos documentos são procedimentos que ficam a cargo da instituição que ordena isso de acordo com sua realidade, por esse motivo cada plataforma apresenta uma configuração diferente.

A categoria **SISTEMA PARA BUSCAS** foi estabelecida pois observamos que cinco dos *websites* analisados apresentam sistemas de pesquisa com diferentes configurações, dependendo do nível de descrição. Nesses casos, os metadados definidos nos campos de busca são os próprios elementos descritivos que possibilitam a recuperação dos documentos. Se o uso do ICA-Atom geralmente foca nos documentos históricos, o uso desses sistemas específicos para busca se estende aos documentos administrativos ainda em trâmite, comunicando-se com as rubricas da Lei de Acesso à Informação.

A categoria **FICHA DA ISAD/NOBRADE PREENCHIDA** foi definida pois foram identificados os campos ou elementos de descrição das referidas normas preenchidos em dois dos arquivos analisados, como se representassem um instrumento de pesquisa incorporado ao *website*. Essa situação geralmente ocorre quando se propõe a descrição a nível fundo ou no

desenvolvimento de guias do acervo. Entretanto, essa prática acaba por revelar o quanto as possibilidades de uso das normas de descrição são incompreendidas pela comunidade arquivística. Embora seja possível identificar o uso das normas para essa atividade, os arquivos que disponibilizaram essas informações não o fizeram de modo evidente, ou seja, não declararam que fazem o uso das normas em seu website.

A categoria **USO DE NORMAS DE DESCRIÇÃO** foi considerada pois, embora poucos arquivos façam referência ao uso dessas normas mesmo utilizando-as, três das instituições analisadas pontuam em seu *website* o uso das normas NOBRADE, ISAD (G), ISAAR (CPF), ISDF e ISDIAH. A partir da baixa adesão ou declaração de uso das normas de descrição, infere-se a ausência de crivo técnico no desenvolvimento dos instrumentos de pesquisa e de sistemas de busca.

A categoria **INSTRUMENTO DE PESQUISA INCORPORADO AO WEBSITE** foi definida pois indica um formato diferente de apresentação da descrição. Os instrumentos de pesquisa que estavam anteriormente reclusos a uma prática conservadora em formato de publicação, passam a ser apresentados de modo integrado ao *website* em quatro arquivos, ou seja, apresentando o próprio *website* como instrumento de pesquisa.

A categoria **DESCRIÇÃO A PARTIR DO ARRANJO** foi considerada por termos identificado que duas instituições declararam o desenvolvimento do quadro de arranjo para organizar e descrever os documentos históricos. Ressalta-se que nesse cenário de pesquisa, temos a característica de muitos documentos históricos sem o mapeamento do contexto organizacional e de tempo-espço onde os documentos foram concebidos. Sendo assim, a prática do arranjo é utilizada para reestabelecer o contexto dos documentos. Poucos arquivos se posicionam explicitamente quanto a essa prática, mas a partir do desenvolvimento dos instrumentos de pesquisa, baseado em multinível, contendo documentos de longa data, infere-se que a maior parte dessas instituições atuam dessa mesma maneira.

Quadro 2 - Síntese das características das funções de classificação e descrição

CARACTERÍSTICAS DA CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DA DESCRIÇÃO
Classificação Mista (Funcional, Estrutural, Por Assunto E Espécie Documental)	Instrumentos De Pesquisa (Catálogo, Guia, Inventário)
Notação Numérica	Nota Introdutória
Classificação Vinculada Ao Manual De Gestão	Ica Atom
Resolução 14 Conarq	Sistema Específico Para Buscas
Instruções Para Classificação De Atividades-Fim	Ficha Da Isad/No Prado Preenchida
Arranjo Em Documentos Permanentes	Uso De Normas De Descrição
Classificação De Atividades-Meio E Fim	Instrumento De Pesquisa Incorporado Ao Website
Nota Introdutória	Descrição A Partir Do Arranjo
Classificação Funcional	
Plano E Código De Classificação	
Classificação Vinculada Ao Programa De Gestão	
Sistema De Identificação De Tipologia Documental	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com a análise é possível perceber a influência de diferentes perspectivas teóricas e normativas no desenvolvimento de procedimentos práticos em classificação e descrição nos arquivos públicos estaduais. O delineamento dessas características nos permitiu perceber que os elementos dos procedimentos práticos identificadas na análise evidenciam a ausência de muitas informações de atuação dos arquivos públicos estaduais disponíveis em seus *websites*.

Além disso, mais da metade das instituições arquivísticas estaduais existentes não possuem *website* para informar suas atividades e acervo. Mas, apresentam aspectos que sustentam a definição dos instrumentos das diretrizes, como manual de gestão de documentos e diagnóstico arquivístico, assim como particularidades que poderão nortear um plano de ação da representação em arquivos, posteriormente.

5 Considerações Finais

A ampliação do diálogo entre as áreas de Arquivologia e Organização do Conhecimento se faz necessária e urgente para que haja avanços no campo teórico e prático nessa intersecção. A representação do conhecimento e da informação aplicada a documentos de arquivo apresenta um potencial significativo de desenvolvimento de pesquisas e estudos.

Dentre as 12 instituições analisadas, 10 apresentaram o instrumento de classificação, demonstrando assim a descontinuidade ou falta de complementaridade no tratamento técnico que possibilite a organização e o acesso a esses documentos. Ao mesmo passo que identificamos que existem algumas instituições que avançam dentro do cenário técnico, buscando estabelecer critérios para desenvolvê-los e aderindo ao uso das novas tecnologias para as atividades de classificação e descrição, é perceptível que outras sinalizam uma inércia quanto ao desenvolvimento e sistematização desses instrumentos.

O objetivo da pesquisa foi atingido tornando-se a partir dos resultados, responder à questão de pesquisa sobre a identificação das características de classificação e descrição arquivística desenvolvidas nos arquivos estaduais brasileiros. Foi possível observar que o uso da tecnologia digital proporciona uma nova fase aos instrumentos de descrição, possibilitando ainda a desvinculação da produção desses instrumentos aos níveis de classificação. Para tanto, a descrição continua sendo multinível (assim como sua busca), entretanto as possibilidades de recuperação se ampliam tornando-se, também, multinível.

A busca por um delineamento dessas características nos possibilita compreender a relevância do entendimento e monitoramento de procedimentos adotados pelos arquivos públicos estaduais brasileiros para que haja uma maior convergência entre aspectos teóricos e práticos acerca da representação em arquivos.

Como sugestão de pesquisas futuras, indica-se o desenvolvimento de estudos que contextualizem o processo de criação dos planos de classificação, para melhor compreender a aderência do instrumento para com a realidade institucional. Da mesma forma, o desenvolvimento de análises que versem sobre a evolução dos instrumentos de pesquisa desde seus primórdios até a perspectivas contemporâneas junto aos recursos tecnológicos.

Referências

Alves, C. L. S. *Operações Historiográficas em Arquivos? Uma análise sobre o ofício de historiadoras e historiadores em arquivos públicos estaduais brasileiros na atualidade*, 2019, <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/211499>. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dissertação de Mestrado. Acessado 11 out. 2021.

Linden, Leólbias Luana, e Vital, Luciane Paula. Classificação e descrição arquivística à moda brasileira: uma análise em Arquivos Públicos Estaduais Brasileiros. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol.16, publicação contínua 2022, e02158. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02158

- Arquivo Nacional. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Arquivo Nacional, 2005.
<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>. Acessado 30 jan. 2019.
- Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Edições 70, 2016.
- Barros, T. H. B. *A Construção Discursiva em Arquivística: uma análise do percurso histórico e conceitual da disciplina por meio dos conceitos de classificação e descrição*, 2010,
<http://hdl.handle.net/11449/93667>. Universidade Estadual Paulista Dissertação de Mestrado. Acessado 11 out. 2021.
- Barros, T. H. B. “A Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento”. *Encontros Bibli*, vol. 21, no. 46, pp. 33-44, 2016.
DOI:10.5007/1518-2924.2016v21n46p33. Acessado 30 nov. 2021.
- Barros, T. H. B. *A Representação da Informação Arquivística: uma análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos Espanhol, Canadense e Brasileiro*, 2014,
<http://hdl.handle.net/11449/110391>. Universidade Estadual Paulista, Tese de Doutorado. Acessado 11 out. 2021.
- Barros, T. H. B.; Sousa, R. T. B. “Organização do conhecimento e arquivologia: abordagens metodológicas”. *Informação & Informação*, vol. 24, no. 2, 2019, pp. 76-92, DOI:10.5433/1981-8920.2019v24n2p76. Acessado 10 nov. 2021.
- Esteban Navarro, M. A. “La representación y la organización del conocimiento en los Archivos”. *Actas Del I Encuentro De Isko-España*. Librería General, 1993.
- Freitas, L. M. *A Organização do Conhecimento Sensível sob a Ótica da Arquivologia: um estudo de caso na Embrapa Soja*, 2017, <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000215310>.
Universidade Estadual de Londrina, Dissertação de Mestrado. Acessado 10 abr. 2020.
- Herrera, A. H. *Archivística General, Teoría y Práctica*. Diputación de Sevilla, 1991.
- Lopes, L. C. *A Nova Arquivística na Modernização Administrativa*. 2. ed. Projeto Editorial, 2009.
- Martins, W. R. *Representação arquivística: o papel do CIA e do CONARQ para o desenvolvimento de políticas de descrição*, 2019, <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11427>. Universidade Federal do Pará, Dissertação de Mestrado. Acessado 10 out. 2021.
- Rousseau, J.-Y., e Couture, C. *Os Fundamentos da Disciplina Arquivística*. Publicações D. Quixote, 1998.
- Schellenberg, T. *Modern Archii'es: Principles and Techniques*. University of Chicago Press, 1956.

- Silva, E. P. “A noção de informação arquivística”. *Arquivologia: configurações da pesquisa no Brasil: epistemologia, formação, preservação, uso e acesso*. Org. por Georgete M. Rodrigues, e Marli G. da Costa. Editora Universidade de Brasília, 2012. pp. 37-68.
- Sousa, R. T. B. “A Classificação como função matricial do que fazer arquivístico”. *Arquivística: Temas Contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento*. Org. por Vanderlei B. dos Santos. Senac, 2007. pp. 79-172.
- Tognoli, N. B. “A representação na Arquivística contemporânea”. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, vol. 5, no. 2, 2012, pp. 79-92, <http://hdl.handle.net/11449/115396>. Acessado 30 jan. 2019.
- Tognoli, N. B., e Barros, T. H. B. “Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição”. *ISKO Brasil*, vol. 3, 2015, pp. 94-99, <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135201>. Acessado 10 nov. 2021.
- Ventura, R. *A Atuação dos Arquivos públicos Estaduais do Brasil nas Atividades de Representação da Informação para Atendimento da Lei de Acesso à Informação*, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186801>. Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado. Acessado 10 nov. 2021.
- Vital, L. P., et al. “Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento”. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, Sao Paulo, vol. 11, no. 4, dez. 2017, pp. 40-46, <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2017.v11n4.07.p40>. Acessado 05 fev. 2019.
- Vital, L. P., e Brascher, M. Descrição Arquivística: uma discussão conceitual. *Informação & Informação*, vol. 21, no. 1, jun. 2016, pp. 213-229, <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/22497/18994>. Acessado 05 fev. 2019.

Copyright: © 2022 Linden, Leolíbia Luana, e Vital, Luciane Paula. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 07/12/2021

Accepted: 26/10/2022